

XII Workshop de Informática na Educação “A hora e a vez do augusto mestre”

Resenha Cronológica (Marcos Elia, novembro de 2006)

1. [Relatório](#)
2. [Convite para coordenação do WIE](#)
3. [Proposta da programação do evento e das normas gerais](#)
4. [Configuração do sistema JEMS e página do evento](#)
5. [Comissão de Programa \(CP\): Formação e convite](#)
6. [Submissão dos trabalhos](#)
7. [Distribuição dos trabalhos para revisão CP \(Processo de revisão\)](#)
8. [Publicação dos resultados](#)
9. [Preparação dos Anais](#)
10. [Evento propriamente dito](#)

XII Workshop de Informática na Educação

“A hora e a vez do augusto mestre”

Resenha Cronológica

(Marcos Elia, novembro de 2006)

1. Relatório

Organizando as idéias para escrever este relatório, recorri a minha caixa de correio para refrescar a memória e, por ter achado muito interessante esta releitura, decidi estruturar o relatório seguindo a sequência cronológica de um decálogo de fatos relevantes, ~~colocando algumas das mensagens de e-mail trocadas — Excerto@() — como excertos ilustrativos do~~ empenho de muitos ao longo dos bastidores do processo para que o evento seja um sucesso.

O relatório aqui apresentado é de minha total responsabilidade, mas a maior parte das decisões aqui relatadas foram tomadas em conjunto: entre mim, Marisa, Crespo e Cáceres, mormente por meio de correio eletrônico. Assim, faço uso alternativo no texto da primeira pessoa do singular e do plural para separar aquelas decisões que foram exclusivas do coordenador CP.

2. Convite para coordenação do WIE

Excerto2 (Excluído desta versão)

Recebemos os convite no dia 18/01/2006. A indicação dos nossos nomes (Marisa Lucena e eu) foi feita pelo coordenador do Comitê Gestor CEIE/SBC, prof. Crespo, ao coordenador geral do Congresso CSBC, prof. Cáceres, portanto, dentro do esperado. Mas este honroso convite e de enorme responsabilidade veio somente nos meados de janeiro, ou seja, na 25^a. hora já que o processo teria que ser deslançado em duas semanas.

E isto é muito problemático, tanto para os coordenadores escolhidos quanto para o próprio evento. O tempo de dedicação para organização de um evento como o WIE ou SBIE é enorme, conforme pode ser testemunhado por todos que já tiveram o privilégio de passar por esta experiência, tendo também que ser previsto com antecedência pelos pesquisadores convidados, para que a sua vida pessoal e profissional não vire de ponta cabeça. A programação do evento também precisa de um tempo de discussão e de maturação com a comunidade para que seja mais representativo das demandas existentes.

Assim, a escolha do coordenador para o WIE de um dado ano deve sempre ser feita na reunião plenária do CEIE que ocorre no SBIE do ano anterior, a exemplo do que já vem sendo feito para o SBIE. Além disso, considerando que a reunião plenária é o melhor momento para que a comunidade reflita sobre as tendências da área e defina para onde quer ir, a decisão sobre os temas de ambos os eventos também deveria ser tomada na mesma ocasião.

3. Proposta da programação do evento e das normas gerais

Excerto3 (Excluído desta versão)

A chamada do WIE 2006 foi ao ar no dia 10/02/2006. Como se pode ver pelos e-mails em anexo, redigi a pedido do Crespo (pois a Marisa Lucena encontrava-se no Canadá) uma proposta de programação para o WIE 2006 ([Anexo 1](#)), partindo da programação do WIE 2005 preparada pelo Direne, a qual, enviei para ser comentada e receber sugestões [Marisa, Crespo, Cáceres, Ferrentini, Claudia Motta]¹. As sugestões recebidas foram praticamente incorporadas na íntegra, o que resultou na estrutura de programação que se encontra na [página do evento](#) com o tema: **A hora e a vez do Augusto Mestre** sob inspiração do conto de Guimarães Rosa:

Esta estrutura consensual teve as seguintes inovações:

- (i) A organização das sessões técnicas segundo grupos temáticos que também (i.e., além dos clássicos tópicos de interesse) deveriam ser escolhidos pelos autores no ato da submissão dos trabalhos (“categorias no sistema JEMS”). A idéia inicial era que os trabalhos fossem analisados no mérito dentro de cada categoria. Marisa enriqueceu sugerindo que houvesse um Mini_CP para cada categoria e que alguns membros acompanhassem a apresentação dos mesmos durante as sessões técnicas, gerando um relatório específico. Embora equivocadamente anunciado na página do evento, isto não foi levado a cabo porque não havia respaldo do CEIE/SBC, mas é uma boa idéia que poderia ser considerada para futuros eventos.
- (ii) A transformação das Oficinas/Mini-cursos em um processo competitivo, ao invés de ser feita a base de convite, e seguindo um modelo próprio para submissão.
- (iii) A introdução de um ponto de encontro onde, como o nome sugere, as pessoas pudessem se encontrar para conversar, tendo uma pessoa da organização presente para ajudar esta interlocução.
- (iv) A introdução de um novo sistema de revisão dos artigos em duas etapas.

O conteúdo do programa (palestrantes, temas e membros convidados para as MR, etc) foi sendo inserido ao longo do tempo, já com a Marisa presente, bem como uma definição mais precisa e operacional das regras do sistema mencionado no item (iv) acima.

Marisa fez um esforço hercúleo para viabilizar a palestra: **“Informática na Escola: promessas e frustrações.”** do prof. Cláudio de Moura Castro - que seria de abertura, mas que acabou sendo de encerramento- que estava vindo do exterior. Cristina Pfeiffer organizou a MR **“Entre o Caos e a Competência: a busca por novos referenciais teóricos para a Informática na Educação”**. Gilda Campos e eu organizamos a MR **“A problemática dos NTE”**, para a qual propusemos uma discussão preparatória na Internet entre os coordenadores estaduais dos NTE, o que resultou na escolha de um representante, Prof. Elisson Abreu Dutra da Paraíba e de um documento aprovado pelo grupo para ser apresentado na MR. O prof. Fernando José de Almeida nos brindou com uma palestra

¹ Enviei para estes dois últimos pela proximidade, por se tratarem de colegas do meu grupo de pesquisa com que tenho constante interlocução.

sobre: “**Como Guimarães Rosa vê a formação dos professores no Brasil?**”. As sessões técnicas e as oficinas ocorreram conforme programado. A programação completa com o nome de todos os convidados pode ser encontrada na [página do evento](#). Tenho certeza de que para aqueles que puderam comparecer, a programação correspondeu plenamente. Infelizmente, todas as transparências apresentadas nas MR e nas palestras, etc., as quais eu me comprometi a disponibilizar na página do evento, foram perdidas juntamente com o meu pendriver que nunca mais funcionou depois da gravação da palestra do prof. Moura Castro no computador do auditório. Espero ainda recuperar todo este material!!

4. Configuração do sistema JEMS e página do evento

Excerto4 (Excluído desta versão)

A página do evento foi ao ar no dia 03/02/2006. As informações passadas pelo Direne foram preciosas, não só aquelas referentes à programação que já mencionei anteriormente, mas também aquelas referentes à configuração do sistema JEMS. Por esta razão estou transcrevendo o e-mail dele na íntegra para servir de referência para outros. Uma sugestão, entretanto, deve ser destacada porque se mostrou muito útil para controle do processo de submissão e revisão dos artigos: foi que eu tratasse o processo de reenvio dos artigos - aceitos e devidamente revisados pelos autores - como uma nova submissão e não como uma atualização do arquivo anterior (mesmo sabendo que o JEMS guarda um histórico de tudo!), mas tendo o cuidado de diferenciar o título da 2ª. Submissão acrescentando algum caractere ao mesmo para “iludir” o sistema JEMS, que não aceita dois trabalhos com o mesmo título em um mesmo evento.

Por sua vez, o sistema JEMS para gerenciamento de eventos científicos mostrou-se formidável e o suporte dado pelo pessoal da SBC também (particular agradecimento ao Ricardo Neisse e à Bianca Dantas).

5. Comissão de Programa (CP): Formação e convite

Excerto5 (Excluído desta versão)

O convite para os membros do CP foi enviado em 07/03/2006. A partir da CP 2005 constituída por 42 membros, formamos a Comissão de Programa (CP) 2006 reduzindo significativamente para 24 membros, o que foi possível tendo em vista o novo sistema adotado (item 2-iv acima) de revisão dos trabalhos. Decidimos formar então a CP com os oito(8) membros natos (membros do CEIE/SBC), os dois (2) coordenadores do evento e dez(15) convidados que foram os mais votados de uma lista formada por três(3) indicações feitas por (Crespo, Marisa, Direne e Marcos Elia), na proporção de 2 membros do CP2005 : 1 membro novo, com o intuito de trazer novos colegas para dentro da comissão. O nome de todos os indicados foi homologado pelo Comitê Gestor CEIE/SBC. Além desses colaboradores, foram acrescentados durante o processo mais 12 avaliadores externos eventuais, todos doutores, convidados por um ou por outro membro permanente do CP para assessorá-lo, sempre que julgasse necessário e desde que devidamente registrado no sistema

JEMS, conforme estabelece o Regimento. Todos os membros do WIE2006 estão identificados na [página do evento](#).

6. Submissão dos trabalhos

Excerto6 (Excluído desta versão)

O processo de submissão trouxe algum stress à coordenação. Primeiramente, porque os prazos não são cumpridos pelos autores que já assimilaram a cultura de que “haverá prorrogação”. A tabela 1 ilustra claramente este ponto, sendo 10/03/2006 o prazo final original constante da chamada e as demais datas são as prorrogações concedidas.

Tabela 1

N de submissões	Prazo
35	10/03
82	24/03
96	26/03
144	03/04

Em segundo lugar, o envio dos artigos não segue as normas estabelecidas, seja talvez porque elas não estejam suficientemente claras, seja porque a comunidade ainda não tenha assimilado a cultura de um sistema de gerenciamento informatizado de eventos científicos, tal como o JEMS. O erro mais comum é incluir o cabeçalho completo (título, nome do(s) autor(es), etc. no corpo do arquivo que é “uploaded” para ser enviado automaticamente pelo sistema de forma cega (anônima) para quem o coordenador do CP determinar. Por ter recebido em eventos anteriores, na qualidade de membro do CP, um número expressivo de artigos com identificação, resolvi abrir os arquivos antes de encaminhá-los aos revisores e encontrei aproximadamente uns 25 artigos irregulares, obrigando-me então a solicitar por e-mail (vide [excerto@6](#)) que cada autor regularizasse e reenviasse o arquivo de forma correta. Como isso foi feito “a mão”, é possível que algum tenha escapado deste crivo. O segundo erro mais comum é registrar no sistema um número diferente de autores daquele que se encontra no texto do artigo, gerando problemas na hora de publicar os Anais e o Programa do evento, ambos feitos atualmente de forma automática pelo próprio sistema.

Segue o perfil das submissões dos trabalhos por categorias/subcategorias e por tópicos de interesse. A categorização mostrada foi feita pelos próprios autores, a partir de uma definição apresentada pela coordenação, mas diverge significativamente da categorização feita pelos revisores também a pedido da coordenação. Por exemplo, nota-se na tabela 2 que, dentre os 14 artigos completos submetidos como sendo “Experiências institucionais” pelos autores, apenas em 4 deles houve consenso com os dois revisores. Além disso, mesmo entre os revisores não houve grande consenso, posto que em apenas 7/14 artigos eles(as) categorizaram da mesma forma (Tabela 2: 4x EI + 1xED + 2xTR). Tomando-se como referência a categorização feita pelos autores vê-se que artigos mais freqüentes foram os que relatavam:

“Experiências Docentes”: São iniciativas individuais ou de grupos de professores regentes de turmas (e de seus alunos) que retratam o uso das TIC em sala de aula, dando ênfase, por exemplo, a uma inovação pedagógica, dificuldades e resultados encontrados etc.

Inspecionando a tabela 3 de tópicos ordenados pela frequência de sua ocorrência vê-se que três tópicos se destacam dos demais.

Tabela 2

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS *	Submetido
ARTIGO COMPLETO	Experiências institucionais (EI)	14
	Experiências docentes (ED)	42
	Transferência de resultados de pesquisa acadêmica para a sala de aula (TR)	29
	P & D de soluções informatizadas para o sistema educacional (P&D)	28
	Políticas de Informática na Educação (PIE)	5
	Subtotal	118
ARTIGO RESUMIDO		17
OFICINA		4
Total		139

Tabela 3

Tópico	Total
Ambientes Interativos de Aprendizagem	71
Educação e Treinamento à Distância	54
Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computadores	39
Fundamentos Pedagógicos de Uso do Computador	21
Introdução de Computadores na Sala de Aula Convencional	20
Aspectos Sociais de Informática na Educação	16
Jogos Educativos	16
Formação de Recursos Humanos para a IE	14
Comunidades Virtuais de Aprendizagem	13
Experiências Educacionais Envolvendo Inclusão Digital (crianças, adultos, terceira idade, indígenas e grupos minoritários)	12
Linguagens e Ferramentas de Autoria	12
Software Livre e suas Aplicações na Escola	12
Educação Continuada	10
Experiências de Uso do Computador para Promover a Auto-Estima do Aluno	10
Computadores na Educação Especial	9
Experiências de Uso da Internet em Escolas	9
Avaliação de Software Educativo	7
Políticas para Informática na Educação	6

Gestão de Laboratórios para Apoio ao Ensino	4
Informática no Currículo Escolar	4
Fundamentos Psicológicos de Uso do Computador	3
Escolas e Laboratórios Virtuais	2
Bibliotecas Digitais para a Escola e a Comunidade	1
Fatores de Acessibilidade	0

7. Distribuição dos trabalhos para revisão CP (Processo de revisão)

Excerto7 (Excluído desta versão)

A distribuição foi feita tomando como ponto de partida as sugestões que o sistema de recomendações do JEMS oferece, as quais são baseadas na comparação entre os tópicos de interesse declarados pelos autores e pelos membros do CP. O sistema elimina conflitos e dá outras orientações e estatísticas ao coordenador. Entretanto, a decisão final era minha (coordenador) que levava em conta outros aspectos, tais como proximidades geográficas. As oficinas e a indicação dos melhores trabalhos foram analisados por dois mini-comitês formados por ex-coordenadores do WIE, convidados especificamente para tal.

Saibam todos que este é o momento mais crítico de todo o processo e, praticamente, depende muito do juízo de valor do coordenador. Não tenho parâmetros para avaliar se o fato de 14 artigos (10%) terem sido devolvidos por 4 revisores foi ruim ou não, até porque um único revisor devolveu 9 dentre os 14, indicando tratar-se provavelmente de um problema mais localizado. Observou-se também que apenas 4 membros do CP usaram o expediente regimental de delegar a terceiros a revisão de 20 artigos. Assim, com base nessas considerações, no fato do resultado final não ter tido qualquer contestação e ter havido apenas dois pedidos de esclarecimento, acredito que a distribuição foi adequada. Segue as instruções passadas aos revisores por e-mail e constante também do formulário on line da revisão.

Instruções para Revisão de Trabalhos para o WIE2006.

Prezado(a) colega Revisor(a),

Primeiramente, agradecemos mais uma vez a sua disponibilidade para revisar artigos para o WIE2006, processo que deverá ter início amanhã **04/04/2006** com término para a primeira rodada previsto para **25/04/2006** e da segunda, para eventuais moderações de discrepâncias, impreterivelmente até **05/05/2006**. Esta é uma tarefa crucial para o sucesso do evento. Caso tenha alguma dúvida sobre o que era esperado da submissão, os tópicos propostos, critério de avaliação, etc. por favor, consulte a página <http://www.ledes.net/pantaneiro/sites/sbc/> ou entre em contato direto com a coordenação (melia@nce.ufrj.br). Neste evento, com a devida autorização do Comitê Gestor CEIE/SBC, estaremos usando em caráter experimental apenas duas revisões por trabalho, ao invés de três como vem sendo feito, recorrendo-se a uma terceira opinião somente no caso de haver uma discrepância acentuada (Deveria ser aceito com certeza ou Poderia ser aceito, com sugestões versus Não deveria ser aceito) entre os revisores no quesito "Recomendação Final". Neste caso, o artigo será enviado para um terceiro revisor, prevalecendo então as duas revisões mais concordantes. Os revisores envolvidos serão informados de todos os passos e, se desejarem, poderão debater o trabalho em fórum virtual coordenado pelo coordenador do CP.

Esta modificação visa uma maior qualificação do processo de revisão, pois diminui o número de revisões por revisor e, com isso, espera-se, que fique bastante reduzida a eventual necessidade de delegar a

responsabilidade da revisão a terceiros, conforme relatos apresentados nas reuniões plenárias do Comitê Gestor CEIE/SBC.

Ao revisar, por favor seja bastante criterioso e justifique suas posições. Seus comentários são fundamentais no processo de decisão sobre aceitação. Lembre-se sempre de oferecer aos autores críticas construtivas, afinal eles investiram na submissão sendo revisada. As revisões devem ser colocadas no sistema até o dia **25 de abril de 2006**. Por favor cumpram este prazo, pois os processos de publicação e de notificação aos autores não poderão sofrer atrasos. Finalmente, estamos solicitando também (quesito 6 do formulário que será enviado junto com os artigos) que cada revisor indique em que grupo temático, dentre os 5 identificados abaixo, o referido trabalho deveria ser enquadrado na programação do WIE2006.

Grupos temáticos

1. **Experiências institucionais.** São intervenções em grande escala feitas na escola por profissionais que atuam em órgãos de administração escolar, NTEs ou até mesmo nas próprias escolas, podendo incluir preferencialmente trabalhos sobre os seguintes tópicos:
 - Uso pedagógico das TIC nas escolas 1o, 2o ou 3o grau, tais como inovação curricular, modelos de ensino-aprendizagem-avaliação, acessibilidade para deficientes físicos, EAD/TIC etc.
 - Formação inicial e continuada de professores e de gestores em IE.
 - Gestão de Laboratório de Informática na Escola relacionada ao gerenciamento de recursos tecnológicos (software, hardware, rede), manutenção de equipamentos e segurança.
 2. **Experiências docentes.** São iniciativas individuais ou de grupos de professores regentes de turmas (e de seus alunos) que retratam o uso das TIC em sala de aula, dando ênfase, por exemplo, a uma inovação pedagógica, dificuldades e resultados encontrados etc.
 3. **Transferência de resultados de pesquisa acadêmica para a sala de aula.** São trabalhos desenvolvidos por pesquisadores sobre os mais diversos tópicos em TIC (Sistemas informatizados, software, hardware, CSCL, EAD/TIC, etc.) e que já disponham de resultados sobre a aplicação e/ou impacto dos mesmos na escola em geral ou na sala de aula em particular.
 4. **Pesquisa & Desenvolvimento** de soluções informatizadas para o sistema educacional pelo setor empresarial. São iniciativas e projetos análogos aos descritos justamente acima, mas de origem empresarial, ainda em desenvolvimento ou já aplicados às escolas.
 5. **Políticas de Informática na Educação.** São reflexões, críticas e sugestões que possam contribuir para a formulação de ações estratégicas voltadas para a democratização e equidade de oportunidades no uso das TIC nas escolas.
-

O processo de revisão correu com total normalidade, foram cumpridos os prazos em ambas as fases por todos os revisores e os pequenos problemas que surgiram, com um ou com outro revisor, foram contornados pela equipe sem qualquer dificuldade. A única contra-indicação do processo de revisão em duas etapas é o trabalho dobrado que a coordenação tem ao administrar dois processos de distribuição dos artigos e recolhimento dos pareceres dos revisores. Por outro lado, ele é muito mais eficiente em termos do menor número de revisões e, conseqüentemente, do menor número de revisores que é necessário. E muito mais justo também conforme pretendemos demonstrar.

A tabela 4 apresenta nas colunas de A-I um resumo dos resultados do processo de revisão em duas fases.

Nesta tabela, a coluna -A mostra os 24 revisores do CP identificados por números randômicos e cada linha indica o perfil de cada um deles na revisão. Assim, o revisor 1 participou de 7 revisões na 1ª Fase e de 2 (duas) na 2ª. Fase totalizando 9 revisões. Dentre as

7 da 1ª Fase ele(a) não concordou com outros revisores em recomendar qualquer artigo, mas concordou com 5 deles em rejeitar 5 artigos, e discordou de outros dois quanto a aceitação/rejeição de 2 artigos, dos quais, o revisor arbitral designado na 2ª Fase concordou que ambos os artigos em tela deveriam ser realmente rejeitados.

Inspecionando as colunas -B, -C e -D vê-se que a distribuição dos 136 artigos revisados por 24 revisores nas duas fases produziu em média em 11,3 ($=272/24$) e 2,3 ($=54/24$) revisões por revisor em cada uma delas, ou 13,6 nas duas tomadas em conjunto. Dentre as 272 revisões da 1ª Fase nota-se, através das colunas -E, -F e -G, que houve 164 (60%) revisões consensuais e 58 (40%) discrepantes entre os pares de revisores envolvidos, sendo que entre as 164 revisões consensuais encontramos 106 (65%) pareceres favoráveis e 58 (35%) desfavoráveis por ambos revisores, sugerindo que é mais fácil chegar a um consenso quando o artigo é muito bom. Além disso, estas 164 revisões consensuais representam a economia do trabalho de revisão sobre 82 ($=164/2$) trabalhos que deixam de ser revisados pelos membros do CP, o que equivale em média a 3,4 ($=82/24$) revisões a menos por revisor, ou seja, 25% ($=3,4/13,6$) do total.

Tomando-se as razões de chance (odds ratio) entre as discrepâncias (coluna G) e os consensos (Colunas E+F), nota-se também que a distribuição dos revisores é bastante homogênea na relação discrepância/consenso, já que a ampla maioria (19) dos revisores apresenta valores de chance menores que **1:1** de serem discrepantes, enquanto que os demais apresentam chances ligeiramente superiores a **1:1**, exceto os avaliadores “22” e “38” que apresentam chances de serem discrepantes **2,3:1** e **1,5:1**, respectivamente.

Analisando agora em conjunto as colunas -G, -H e -I, que refletem a revisão arbitral dada às revisões discrepantes na 1ª Fase, vê-se que agora a proporção de artigos recusados 65% ($=70/108$) é maior que a proporção de 35% ($=100*38/108$) dos artigos aceitos, sugerindo, como tendência, que a discrepância seria causada mais freqüentemente por artigos de qualidade duvidosa, conclusão esta que corrobora a anterior.

Estes números permitem reflexões interessantes. Primeiramente, mostra que o processo de revisão de artigos em duas fases é bastante mais eficiente em termos da utilização dos recursos humanos do CP, pois foi possível realizá-lo com um corpo bastante reduzido de membros e com uma média de 14 revisões por revisor, um índice bastante razoável.

Em segundo lugar, o expressivo número de revisões discrepantes, não sendo um fenômeno localizado, como era de se esperar, reforça a idéia que a análise de artigos científicos envolve aspectos bastante subjetivos do revisor sobre aquilo que é mais importante em uma determinada área. Portanto, considerando que não são os mesmos revisores que avaliam todos os artigos, há um forte sortilégio presente no processo de revisão que precisa ser analisado.

Tabela 4

A	B	C	D	E	F	G	H	I
Revisor	Revisões 1a.Fase	Revisões 2a.Fase	Total Revisões	Revisões1a.Fase c/ Consenso Recom.	Revisões1a.Fase c/ Consenso Recus.	Revisões 1a.Fase c/ Discrepância		
							2a.FasRecom	2a.FasRecus
1	7	2	9	0	5	2	0	2
4	11	2	13	5	3	3	2	1
5	11	3	14	4	3	4	2	2
6	13	3	16	4	3	6	3	3
7	12	2	14	3	2	7	2	5
8	12	2	14	7	0	5	2	3
11	12	2	14	5	2	5	3	2
12	12	3	15	5	1	6	1	5
13	11	2	13	2	4	5	4	1
14	11	3	14	8	0	3	0	3
16	11	3	14	6	1	4	1	3
17	11	0	11	5	4	2	0	2
19	12	3	15	7	3	2	0	2
22	10	2	12	2	1	7	2	5
23	12	3	15	3	6	3	1	2
26	11	2	13	5	1	5	2	3
29	13	4	17	4	2	7	2	5
30	12	2	14	7	2	3	2	1
31	13	1	14	4	6	3	2	1
33	11	0	11	5	1	5	1	4
35	12	2	14	3	4	5	0	5
38	10	2	12	4	0	6	2	4
48	11	3	14	5	1	5	1	4
49	11	3	14	3	3	5	3	2
	272	54	326	106	58	108	38	70

Por exemplo, podemos estimar com base nos dados deste estudo que a chance de um artigo receber três pareceres favoráveis (AAA) em um processo de fase única² (1ª linha da tabela 5) é de apenas 14,8%. Se um artigo recebesse os mesmos três pareceres favoráveis em duas fases, isto é, quando o terceiro parecer fosse dado já se sabendo que os dois primeiros foram favoráveis, esta chance poderia ser estimada em 39% (=60%*65%) através do trajeto superior da tabela 6: admitindo-se que o consenso (60%) e o grau de aceitação (65%) tivessem sido obtidos de forma independente, situação que de fato não ocorreu no WIE 2006, pois, para não sobrecarregar os revisores, abrimos mão do terceiro parecer (2ª Fase) sempre que houvesse consenso entre os dois revisores na 1ª Fase.

Tabela 5: Processo em fase única

Possibilidades	P%
AAA x 1	$100 \times (72/136)^3 = 14,8$
AAR x 3	$300 \times (72/136)^2 \times (64/136)^1 = 10,4$
ARR x 3	$300 \times (72/136)^1 \times (64/136)^2 = 39,6$
RRR x 1	$100 \times (64/136)^3 = 35,1$
Total	100.0

Tabela 6: Processo em duas fases

	1a. Fase	2a. Fase	%
Consenso 60%	Aceitos 65%		39
	Recusados 35%		21
Discrepância 40%		Aceitos 35%	14
		Recusados 65%	26
			100

No WIE 2006 introduzimos um terceiro parecer em caráter arbitral sempre que houvesse discordância, isto é, este concordaria com um dos dois primeiros, substituindo aquele revisor discordante e restabelecendo o consenso entre dois pareceres. Portanto, no WIE 2006 as chances de um artigo ser aceito passaram a ser $60\% \times 65\% = 39\%$ no primeiro caso com dois pareceres e $40\% \times 35\% = 14\%$ no segundo com três pareceres, ou 53% considerando estas duas possibilidades juntas.

O processo assim construído fica mais justo porque as chances de aceitar um artigo aumentam de 25,2% (AAA + 3AAR = 14,8% + 10,4%) no processo de fase única para 53% no processo de duas fases, simplesmente, pelo fato que agora se leva em conta um dado de realidade que é a falta de consenso entre revisores. Por outro lado, as chances de se rejeitar um artigo diminuem de 64,7% (RRR + 3ARR = 35,1% + 39,6%) no processo de fase única para 47% (=21% + 26% na tabela 6). Nota-se, sobretudo, que há um ganho em balanceamento no dilema de aceitar quando deveria rejeitar e vice-versa.

Esta “questão do dilema” precisa ser mais bem trabalhada em nossas avaliações. Como se sabe, avaliar é um julgamento de valor e como tal envolve riscos: risco de aceitar algo que deveria ser rejeitado; risco de rejeitar algo que deveria ser aceito. E o que é que estamos fazendo desde o início, em 2002, da implantação de um processo de avaliação automatizado pelas TIC, com a utilização do sistema WIMPE ou o JEMS?

Na minha opinião estamos aplicando em tese um sistema de avaliação analítico baseado em quesitos que tratam de “relevância”, “qualidade dos resultados”, etc., mas que na prática é

² Com as informações disponíveis, a melhor estimativa da probabilidade de termos um artigo aceito em um processo de fase única é a soma de todos os artigos aceitos (72) dividido pelo total de artigos revisados (136), com os valores obtidos das colunas –E e –H da tabela 4.

uma avaliação sistêmica baseada em um único critério: o da recomendação. Quando e onde está sendo considerada a relação entre os quesitos analíticos que deveriam nortear o revisor (avaliador) a formar sua convicção sobre o trabalho e, então, como consequência, levá-lo(a) a emitir sua recomendação final? No SBIE 2003, embora não tenha sido considerada, esta relação foi analisada *pos facto* no relatório apresentado, do qual extraio alguns fragmentos mostrados abaixo:

....respaldado por essa equivalência e pelo fato de que o processo de revisão dos artigos em qualquer evento científico tem como resultado final obter dois grupos de artigos: aceitos e outros; decidimos fazer uma nova análise agrupando as três amostras, isto é, somando os escores dados a cada artigo pelos três revisores em cada uma das seis variáveis e, bem como, no critério “Ação Recomendada”, sendo que este último, depois dessa adição, ficou com os escores mostrados no quadro 3.

Quadro 3: Escores possíveis para a

Ação recomendada	Escore possível
(A)(A)(A)	15
(A)(A)(FA)	13
(A)(A)(FR)	12
(A)(FA)(FA) ou (A)(A)(R)	11
...etc.	...

escala ação recomendada pelos 3 árbitros tomados em conjunto

Além disso, decidimos também adotar cada um dos valores do quadro 3 como critério de ponto de corte dicotômico entre os artigos aceitos e outros. Por exemplo: primeiramente “Critério=15” significou que seriam aceitos artigos com escore=15 e que seriam recusados como outros todos os outros artigos que obtivessem escores 13, 12, 11,etc. Em seguida baixou-se para o “Critério=13”, o que significou que agora seriam aceitos artigos com escores 15 ou 13 e que todos os outros artigos que obtivessem escores 12, 11,etc. seriam recusados como outros. E assim sucessivamente.....

....Como era de se esperar, os resultados da Tabela 1 mostram que quando somos muito exigentes corremos mais riscos de deixar de fora bons artigos e quase nenhum risco em aceitar artigos sem qualidade. A medida que relaxamos esse nível de exigência, essas chances vão se invertendo formando uma relação de compromisso de forma que, no total, mantemos um percentual de acerto razoavelmente estável. Vemos também que nos extremos deste contínuo (estamos desprezando os três últimos pontos de corte para essa reflexão) parece prevalecer a Visão Geral e o Mérito Técnico.

O Gráfico 3 ilustra melhor essa relação. Inspecionando o gráfico pode-se ver que o critério utilizado pelo SBIE2003 (12 pontos) situa-se em um ponto da curva em que os dois percentuais são satisfatoriamente elevados e no qual prevaleceram como quesitos mais discriminantes a Visão geral e a originalidade dos artigos.....

.....

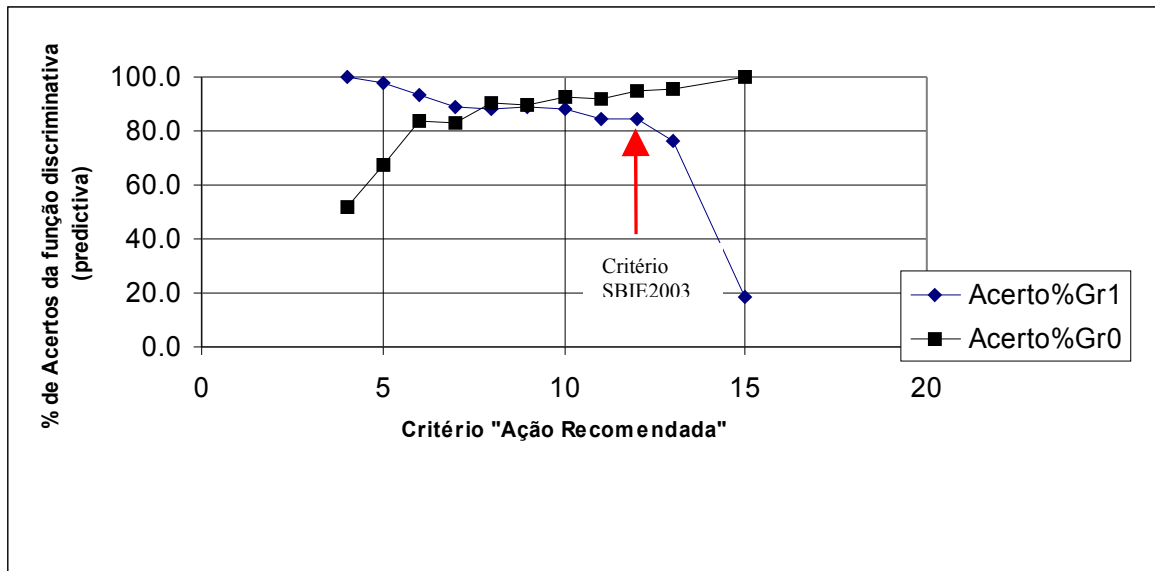


Gráfico 3: Eficiência discriminativa das 6 variáveis WIMPE em função do ponto de corte no critério "Ação Recomendada"

Ou seja, como o próprio trecho acima do relatório enfatiza, a otimização da relação entre os quesitos e o critério de recomendação no que se refere aos dois tipos de riscos que se corre, não está no extremo da escala de recomendação. Sabendo dessas informações:

- Poderíamos relaxar o critério de recomendação em um processo de revisão de fase única, como foi feito no SBIE 2003 em que foram aceitos trabalhos com recomendação ((A)(A)(A), (A)(A)(FA) e (A)(A)(FR)) com riscos (chances) respectivamente de 84,7% e 94,6% de acertar quando os artigos eram aceitos e rejeitados.
- Ou ainda poderíamos usar um processo de revisão em duas fases como foi feito no WIE 2006, o que, como tentei demonstrar, também melhora essa relação além de diminuir o esforço com a revisão.

Mas certamente há outras possibilidades a serem ainda exploradas, como, por exemplo, usar uma segunda fase moderadora ao invés da arbitral, na qual um terceiro revisor seria chamado para construir um consenso conjuntamente com os revisores discrepantes. O sistema JEMS está preparado para viabilizar esta decisão caso ela seja tomada.

O importante mesmo é ter consciência que a comunidade só irá crescer cientificamente na medida que seja capaz de construir um processo de avaliação mais justo sobre tudo aquilo que está produzindo e que a previna de jogar fora - por descuido ou excesso de preciosismo - trabalhos que têm valor.

Retomando agora com outro olhar aos valores da tabela 4, vemos pelos totais das colunas E e H que foram recomendados para publicação um total de 72 $(=106+38)/2$ artigos completos e resumidos. O comitê formado por ex-coordenadores do WIE recomendou todas as 4 oficinas que foram submetidas. Assim, após consultar o coordenador do comitê gestor CEIE/SBC sobre a política de aceitação de artigos completos com relação à qualidade do evento (Qualis CAPES e outros) e ter sido informado que o índice para

alcançar um conceito A seria ter um índice de aceitação menor que 35% dos artigos completos analisados, o que, no nosso caso, seriam 41,6% ($=0,35 \times 119$), já que do total de 136 artigos submetidos sem qualquer pendência, 17 eram artigos resumidos.

Considerando ainda que os membros do CP quando consultados sobre critério de desempate: 12/20 manifestaram sua opinião, sendo que dentre esses 9 manifestaram-se a favor da aplicação do critério ““Quanto a resultados apresentados: O trabalho mostra clareza de resultados e/ou originalidade”” (vide Excertos @ (6)); e que a aplicação deste critério aos 72 artigos completos recomendados quanto ao mérito mostrou que 40 deles haviam obtido o escore 8,7 ou 6 pontos (Max.= 4+4) pelos dois revisores, decidi aceitar para publicação apenas estes representando 33,9% dos artigos completos analisados. Decidi também aceitar para publicação os 8 artigos resumidos recomendados. A tabela 7 mostra um resumo dessas decisões.

Tabela 7

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS *	SUB	REC	PUB
	Experiências institucionais	14	10	5
	Experiências docentes	42	23	13
	Transferência de resultados de pesquisa acadêmica para a sala de aula	29	13	9
	P & D de soluções informatizadas para o sistema educacional	28	15	11
	Políticas de Informática na Educação	5	3	2
	Subtotal	118	64	40
ARTIGO RESUMIDO		17	8	8
OFICINA		4	4	4
Total		139	76	

Com relação à escolha dos melhores trabalhos, decidimos formar uma Comissão Avaliadora com os coordenadores/coordenadores de programa de SBIE e WIE anteriores: Sergio Crespo, Neide Santos, Fábio Sampaio que escolheriam os dois melhores trabalhos completos dentre cinco que foram pré-selecionados porque obtiveram escore máximo de 8 pontos no quesito “Quanto a resultados apresentados: O trabalho mostra clareza de resultados e/ou originalidade”, quando avaliados por dois membros do Comitê de Programa (CP). Este quesito, como mencionado anteriormente, foi sugerido pela ampla maioria do CP para ser utilizado como critério de desempate. A comissão discutiu intensamente por meio de correio eletrônico, mas não alcançou um consenso a respeito da indicação, não porque a comissão achasse que eles não tivessem mérito para tanto, mas sim porque a Comissão Avaliadora queria ter certeza de que o trabalho escolhido realmente representasse o espírito que está se tentando imprimir no WIE e a sua diferenciação em relação ao SBIE. Assim a decisão final foi transferida para uma reunião presencial em Campo Grande/MS, para a qual foi convidada a profa. Lucia Giraffa para substituir a profa. Neide Santos que

não estaria presente. E o consenso alcançado recaiu sobre os dois trabalhos abaixo e foi anunciado ainda durante o evento, no início da MR sobre as “As dificuldades dos NTE”.

1o. COLOCADO: Práticas, Sucessos e Barreiras na Integração de Alunos Monitores em Laboratórios de Informática de Escolas Públicas: Uma Avaliação

Gustavo Morceli(1), Tel Amiel(2) (1) Departamento de Computação - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2) Department of Educational Psychology and Instructional Technology University of Georgia Athens, USA

2o. COLOCADO: Experiências de Informática Educativa no Município de Belém: Um Quadro Inicial de Diagnóstico

Benedito J. P. Ferreira Departamento de Informática Universidade Federal do Pará

8. Publicação dos resultados

Excerto8 (Excluído desta versão)

Os trabalhos enviados para publicação foram divulgados aos autores e na página do evento no dia 06/05/2006. Imediatamente, solicitou-se aos autores que atendessem as sugestões e/ou exigências dos revisores e que, em seguida, fizessem uma “nova submissão” dos trabalhos:

Dear Dr. Jon Postel:

Congratulações - seu trabalho "Standard for the format of ARPA Internet text messages" para o WIE 2006 foi aceito pelo Comitê de Programa. Os comentários dos revisores podem ser encontrados em <https://submissoes.sbc.org.br/PaperShow.cgi?m=822> .

Para que o seu trabalho seja publicado nos Anais do Congresso CSBC é preciso que você:

i) Revise o trabalho procurando atender tanto quanto possível as sugestões dos revisores, mas sem fazer alterações que descaracterize o trabalho originalmente submetido, impreterivelmente até a data de 14/05/2006.

ii) Envie o trabalho em um único arquivo pdf no formato padrão da SBC (<http://www.sbc.org.br/index.php?language=1&subject=60&content=download> s), desta feita incluindo no arquivo: título, identificação dos autores e de suas instituições com os respectivos endereços eletrônicos, resumo e abstract, e o corpo do trabalho. O trabalho que não atender rigorosamente estas especificações não será publicado.

iii) Faça a inscrição no Congresso CSBC.

Esperamos encontrá-lo(a) em Campo Grande, Coordenadores do WIE 2006 ____

Como já me referi anteriormente, esta foi uma sugestão do Direne que funcionou muito

bem, com alguns poucos problemas perfeitamente contornáveis, exceto como se explica a seguir com relação à preparação dos Anais.

9. Preparação dos Anais

Excerto(9) (Excluído desta versão)

Os Anais são do Congresso CSBC onde o WIE é um dos 13 eventos concomitantes. Portanto, diferentemente do SBIE, o coordenador do CP/WIE não participa diretamente da preparação dos Anais que é conduzida por uma equipe formada pelo coordenador geral. Assim, decisões tomadas no âmbito do WIE não são tão rapidamente compreendidas pela equipe do CSBC e nem necessariamente são conformes com o planejamento deles. Nesse aspecto, foi muito importante a competência do prof. Caceres para gerenciar todas as especificidades e inovações de cada um dos 13 coordenadores de eventos, inclusive designando para cada um deles um “ghost” para acompanhá-los(as) pelo sistema JEMS.

(Não fui avisado desse procedimento e quando percebi que estava sendo monitorado protestei veementemente. Depois, dadas as explicações devidas, reconheço que este procedimento foi muito produtivo, prevenindo erros capitais).

No final, acho que saiu tudo certo e o tipo de erro que ocorreu (pelo menos, que me foi dado conhecimento) é a não inclusão do nome de co-autores na listagem de artigos no programa do evento, mas isto decorre do próprio autor que não registra todos os autores no sistema JEMS, só fazendo isto no corpo do artigo. E isto só não deve ter ocorrido também na publicação dos Anais, porque houve provavelmente uma verificação manual pela equipe do CSBC. Este é um ponto que merece atenção para os futuros eventos WIE!

10. Evento propriamente dito

Excerto(10) (Excluído desta versão)

Os mato-grossenses do sul organizaram em Campo Grande um excelente Congresso CSBC e nos receberam muito bem. No caso do WIE, todas as atividades programadas foram realizadas nos locais previstos, com ampla sinalização e uma equipe de apoio muito eficiente. Compareceram todos os que foram convidados para apresentar palestras e mesas redondas (exceto, Gilda Campos não pode comparecer e foi substituída pela Lucia Giraffa na coordenação da MR sobre a “Problemática dos NTE”). Houve 9 ausências de trabalhos nas 48 apresentações de trabalhos técnicos, com uma audiência de pico de 50 e em média 20 colegas nas salas. Como problemas podemos assinalar, primeiramente, a pouca presença de professores das escolas de 1º. e 2º. graus do local, provavelmente devido ao período de férias escolares já que foi informado de que houvera bastante divulgação. Em segundo lugar, houve problemas com a emissão dos certificados por culpa minha que não exige a apresentação do comprovante de pagamento de inscrição, o que permitiria ter tido controle sobre quem iria comparecer e apresentar os trabalhos. Graças a um mutirão coordenado pela Marisa a situação pode ser controlada e apenas alguns poucos deixaram de receber os certificados no local no último dia, mas receberam depois por correio.

Rio de Janeiro, 01 de novembro de 2006.